

ABORDAGEM DO ENSINO DE ESPANHOL/LE COM O USO DO ENFOQUE INTERCULTURAL EM SALA DE AULA

Girlene Moreira da Silva
Glauber Lima Moreira
Rogério Gomes Barros

Considerações iniciais

Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE) adquiriu um significado bastante funcional e necessário para o desenvolvimento do referido ensino, tendo em vista as relevantes mudanças e transformações que contribuíram para os estudos no âmbito do ensino de línguas. Isso se deve às necessidades atuais dos aprendizes e ao alto nível de proficiência exigido ao profissional para que domine efetivamente uma LE, como por exemplo, o conhecimento do espanhol como língua estrangeira (doravante ELE).

Entendemos que o conhecimento e a proficiência em um idioma são as melhores formas para estabelecer a comunicação intercultural entre nativos e estrangeiros. De acordo com a definição dada por *Krashen* (1987), *Gass* e *Selinker* (2008), a LE é aquela que é aprendida e ensinada em ambiente formal de sala de aula e que não é dominada pela comunidade de falantes, ou seja, não é nativa. Dessa maneira, podemos inferir que esse conhecimento pode ser adquirido nas escolas, nos cursos e na universidade, dentre outros âmbitos.

Atualmente, o Brasil apresenta um cenário crescente e significativo no que se refere ao ensino e aprendizagem e à divulgação do estudo do ELE, principalmente após a oferta obrigatória do espanhol no ensino médio (escolas públicas e particulares) a partir da lei 11.161, de 2005. No entanto, percebemos, ainda, que há uma precariedade nos recursos humanos e pedagógicos, pois, conforme *Silva* (2011), ainda há muitas instituições escolares em que as aulas de espanhol são ministradas por professores não formados na área exigida para assumir tal papel, ou seja, o curso superior de Letras com habilitação dupla (Português-Espanhol) ou habilitação única em Língua Espanhola.

Embora estejamos na melhor fase do ensino de ELE no Brasil, ainda há muito a avançar, principalmente no que diz respeito à diversidade cultural da língua abordada no âmbito escolar. Nesse sentido, o docente precisa de pesquisas e de estudos que contribuam efetivamente ao crescimento de sua preparação e formação, para que, dessa forma, o referido profissional da educação possa

trabalhar o contexto cultural ou aplicar esse tema com mais contundência em suas aulas.

Diante do exposto, entendemos a interculturalidade como “um tipo de relação que se estabelece intencionalmente entre as culturas” (CAMPOS, 2005, p. 14) e acreditamos que, no ensino eficaz de ELE, ela deva estar sempre presente. Refletindo sobre isso, este artigo tem como objetivo estudar sobre a interculturalidade no ensino de espanhol como língua estrangeira de uma forma geral e, mais especificamente, para estudantes brasileiros, bem como discutir sobre os recursos didáticos e a formação do professor de língua estrangeira para utilizar efetivamente a interculturalidade em seu ambiente de trabalho.

Neste artigo, portanto, apresentamos três seções: na primeira, faremos referências à interculturalidade e o ensino das LE; já na segunda seção, discutimos acerca da interculturalidade e o ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros; na sequência, na terceira seção, abrimos um debate sobre a importância e necessidade da inclusão da interculturalidade como parte da formação didática do professor de ELE para o processo do ensino e aprendizagem do idioma.

1. A interculturalidade e o ensino de Língua Estrangeira

O ensino de uma língua estrangeira exige do professor o domínio nesse idioma não apenas das quatro habilidades linguísticas – falar, ouvir, escrever e ler –, mas também a compreensão e entendimento da sua cultura. Com relação à dimensão intercultural da LE, o educador deve motivar o aluno a direcionar a sua atenção também para a sua língua materna (doravante LM), numa perspectiva pragmática, e, com isso, reflita sobre os possíveis impactos de duas culturas, ou seja, o choque cultural. Esse contato do estudante com a cultura estrangeira permite uma notável e significativa reflexão sobre as semelhanças e as diferenças de cada idioma.

Segundo os estudos de Santos (2006, p. 24), o termo *cultura* é entendido como “costumes e tradições de vida social, logo caracteriza toda e qualquer nação ou povo”. Levando em consideração as investigações antropológicas, tanto a cultura como a linguagem partem do pressuposto que a comunicação é uma ação cultural e a linguagem um produto da cultura (LARAIA, 2008). De acordo com Campos (2005, p. 14):

A interculturalidade é um tipo de relação que se estabelece intencionalmente entre as culturas. Propõe o diálogo e o encontro entre elas por meio do reconhecimento de seus valores e formas de vida. A interculturalidade não pretende unir as culturas envolvidas numa identidade única, mas o reforço e o enriquecimento criativo e solidário das mesmas¹.

Para o desenvolvimento do ensino e aprendizado de uma língua (materna ou estrangeira), entendemos que há vários aspectos socioculturais na formação do

professor, por exemplo, relacionados aos recursos didáticos, à abordagem empregada e à avaliação utilizada em sala de aula, que contribuem no desenvolvimento da competência comunicativa do educando. Muitos questionamentos versam acerca da dificuldade encontrada pelo professor, pela escola e pelo aluno no tratamento cognitivo da língua espanhola, por exemplo. Na realidade, o conhecimento desse idioma envolve uma dimensão tanto filológica quanto linguística, quanto intercultural.

Com isso, é preciso compreender legitimamente cada aspecto constitutivo da língua a ser estudada e ensinada, esclarecendo as dicotomias e as necessidades que dificultam a aprendizagem da LE. Por isso, o processo de aprendizagem exige o conhecimento detalhado e sistematizado do desenvolvimento do ensino do aprendiz. Nesse sentido, a interculturalidade destaca-se pelo estudo da cultura do outrem como ponto de partida e seus desdobramentos na aprendizagem do idioma meta. Convém afirmar, portanto, que o estudante de LE será o mediador entre as culturas em contato nesse processo.

Dessa forma, o enfoque intercultural, bem como sua abordagem nas aulas de espanhol, possibilita o desenvolvimento de diversos valores linguísticos e de competências pessoais e linguísticas sem que haja uma renúncia da sua identidade e personalidade no tocante ao conhecimento cultural da língua materna. Na verdade, nesse caso, ocorre uma sobreposição de culturas e conhecimentos linguísticos, realçando cada elemento constituinte do idioma em estudo, ou seja, uma relação harmoniosa e complementar da abordagem teórica e prática.

Os termos *língua* e *cultura* são elementos os quais não podem ser desvinculados da abordagem de ensino e dos processos expressivos da aprendizagem do sujeito. Para que a aprendizagem ocorra efetivamente, o(s) indivíduo(s) envolvido(s) necessita(m) interiorizar e vivenciar os conhecimentos adquiridos, por exemplo, por meio de expressões não superficiais da cultura em destaque. Para tanto, esse repasse ou acesso do conhecimento linguístico precisa ser criativo e motivador, pois se aprende através das representações culturais realizadas pelo estudante em um âmbito educativo concreto do ensino e aprendizagem de línguas.

Segundo Sapir (*apud* CRYSTAL, 1997, p. 400), língua é “um método puramente humano de comunicar idéias², emoções, e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”. O referido autor ressalta que a língua representa a cultura e a identidade de cada comunidade, logo, não pode haver separação entre língua e cultura na formação do conhecimento do sujeito. Ou seja, não basta que o aprendiz tenha somente o conhecimento gramatical e lexical da língua em estudo, mas, também, é necessário que ele seja capaz de desenvolver relações humanas.

Então, a relação entre linguagem e cultura enfatiza a construção semântica e cognitiva do conhecimento, por isso o enfoque intercultural adquire um aspecto interdisciplinar. No pensamento *chomskyano* sobre ensino e aquisição de línguas, o falante/ouvinte necessita conhecer completamente sua língua. Por outro lado,

tomando por base a concepção estruturalista *bloomfieldiana*, a língua perpassa três processos “estímulo-resposta-reforço” (KRAUSE; LEMKE, 2004, p. 18).

Bakhtin (1999) concebe a língua como mecanismo de interação social. Essa dimensão dialógica garante a necessidade de comunicação entre o professor e o aluno para que possam aprender a língua na sua totalidade. A interculturalidade desenvolvida, em sala de aula, representa uma atuação real no desenvolvimento das competências linguísticas, pois ela desenvolve conhecimentos reais na formação social e cultural dos aprendizes.

Conceber a cultura e interculturalidade como abordagem de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é desenhar um triângulo curricular entre a sala de aula, o objeto de estudo e a concepção de interculturalidade. Outro aspecto marcante no uso desse enfoque cultural é o apoio de materiais didáticos que estão disponíveis na internet ou compilados em livros didáticos ou paradidáticos. Como exemplo desses materiais podemos citar os seguintes, a saber: vídeos no YouTube, documentários nas páginas oficiais das Universidades, blogs e sites particulares, dicionários, dentre outros.

Percebe-se, ainda, que, a interculturalidade promove o desenvolvimento da competência comunicativa, no entanto este não precisa ser o único caminho no qual se devem desenvolver outras competências do próprio idioma como a produção textual, o vocabulário, a interação, a pesquisa e as reflexões no campo social. No âmbito de atuação educacional, o professor pode aproveitar a bagagem cultural da língua estrangeira, e transitá-los para outros universos que são específicos da língua espanhola.

Nesse sentido, o propósito desse enfoque nas aulas de espanhol é: aguçar e motivar efetivamente a percepção sobre a cultura assimilada (língua de partida ↔ língua de chegada); valorizar a própria identidade cultural do aprendiz; refletir no trabalho em sala de aula, na medida em que as práticas com as atividades de leitura e escrita sobre cultura possam promover e facilitar discussões reflexivas e críticas no que tange as outras culturas de países latinos e da própria Espanha, tendo em vista seu grande acervo históricocultural.

Portanto, acreditamos que a diversidade cultural é mais um exemplo da pluralidade da sociedade (independente de qual seja), já que mantemos contatos diários e contínuos com diferenças do âmbito de idiomas, de profissão, de origem, de idade, de pensamentos, de geração, de gênero, de classe, de sexualidade, dentro outras diferenças culturais.

2. A interculturalidade e o ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros

A interculturalidade prima por um saber natural que tem sentido na sua formação social e não pode ser disponibilizado vagamente. Acreditamos que, com isso, as aulas de espanhol passam por um processo de mediação dos mundos das experiências e a valorização pessoal e identitária de cada cultura de falantes de espanhol (*hispanohablantes*).

Desse modo, o enfoque intercultural implica numa readequação didática e conceitual do professor para as aulas de ELE e entendemos, assim como Silva (2011), que a formação docente transcende os aportes teóricos e metodológicos a serem ensinados nos diversos ambientes de ensino e aprendizagem. Segundo Serrani (2005), o professor de línguas deve, pois, agir como um agente intercultural, com os objetivos de:

(...) a) estimular nos alunos o estabelecimento de pontes culturais com outras sociedades e culturas; b) propiciar a educação à diversidade sócio-cultural e ao questionamento de etnocentrismos e exotismos; c) dar ao componente cultural um peso significativo no planejamento de cursos de línguas (SERRANI, 2005, p. 22).

Nesse sentido, defendemos que aprender a língua espanhola através da interculturalidade é valorizar as diversas formas de expressões e habilidades do referido idioma. Dessa forma, o ensino e aprendizagem do espanhol deve representar um novo estágio de culturalização, trazendo consigo novos elementos naturais da língua meta.

O diálogo intercultural do espanhol entre seus aprendizes deve resultar em trocas ininterruptas como a LM, no qual deve haver um vínculo afetivo e compreensivo das variantes culturais e lexicais que permeiam entre as línguas envolvidas. Acredita-se que, atualmente, este novo componente curricular, nas aulas de espanhol, permite uma abordagem dicotômica entre língua e cultura, sem que ocorra uma sobreposição de uma sobre a outra, no qual ocorre uma interação oral e expressiva no campo comunicativo, promovendo o entendimento do outro pela sua língua e cultura.

No que diz respeito a esse aspecto, o citado autor referencia essa habilidade para elaborar um enunciado escrito ou oral, passa por uma dimensão sociolinguística, conforme cada contexto apresentado. O Quadro Europeu de Referência as Línguas (QECR, 2001) mensura o conhecimento sociocultural da língua em estudo como possibilidade de solidificar uma educação intercultural para os aprendizes. Nessa perspectiva, o conhecimento do ensino de ELE deve integrar as questões culturais como uma forma de percepção ao mundo que circundam os aprendizes, dando-lhes uma capacidade de reflexão e maturidade a sua formação (BRASIL, 1998, p.30).

Convém aqui destacar que qualquer forma de preconceito ou estereótipo pode influenciar negativamente no aprendizado do idioma espanhol. Este aprendizado deve ser fomentado mediante práticas comunicativas, nas quais o aprendiz deve identificar características que diferenciam ou assemelham das demais culturais, inclusive da sua LM. Logo, essas mudanças não serão imediatas, pois há um prazo para o alcance dos resultados, visto que devem ser considerados diversos fatores linguísticos e extralinguísticos no processo do ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a interculturalidade deve ser inserida, gradualmente, nas escolas (também nas universidades), tendo em vista o planejamento e o programa

curricular para a disciplina de espanhol, pois o conhecimento da cultura do outro permite traçar relações com a sua própria cultura e, conseqüentemente, o educando poderá valorizar e refletir criticamente as diferenças e semelhanças entre elas, indo além do “encaixe” nessa nova cultura.

Dessa forma, acreditamos que o ensino e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, no tocante à perspectiva intercultural, requer mudanças nas práticas de ensino, tendo em vista que é fundamental que os estudantes brasileiros adquiram uma consciência sobre os métodos de assimilação da língua em estudo, obtendo novas concepções da língua alvo. O referido enfoque preconiza um saber natural que tem sentido na sua formação social e não pode ser disponibilizado vagamente e, com isso, entendemos que as aulas de ELE passam por um processo de ligação e relação dos mundos das experiências e da valorização pessoal, como mencionado anteriormente.

Em outro prisma, a excelência do enfoque intercultural exige um trabalho docente diferenciado e dinâmico sobre a didática do espanhol, entendendo os valores sociais do idioma e suas proposições pedagógicas no ensino e aprendizagem do ELE. O conceito de diversidade cultural é introduzido como uma possibilidade didático-metodológica, que enriquece a comunicação entre as línguas em evidência. Tal atitude permite uma interação processual com a criação de novos significantes para os envolvidos no processo cognitivo. Entretanto, o que percebemos é que “os autores de livros didáticos de língua estrangeira ainda não atentaram para isso e dirigem sua atenção apenas para a Cultura [aquela com maiúscula] da língua alvo.” (DOURADO & POSHAR, 2010, p. 34).

A escolha de um tema cultural para a utilização nas aulas de espanhol/LE representa uma abertura à criatividade e uma possibilidade maior para lograr a proficiência necessária na língua meta, tendo em vista que a atividade intercultural passa a ser atrativa e desafiadora para o educando. Logo, ele consegue efetivamente planejar vínculos e relações sob o viés educativo concreto do ensino de línguas, uma vez que o conceito de pluralidade e diversidade cultural garante a eficácia do método intercultural, e isso significa inferir que o aluno utiliza-se desse método para mediar sua comunicação interpessoal e social entre os demais aprendizes da língua em estudo.

3. A interculturalidade como recurso didático na formação do professor de ELE

O uso da internet e dos laboratórios de informática na solidificação da interculturalidade é fundamental e indispensável no atual panorama de ensino de línguas estrangeiras, pois as referidas ferramentas didáticas podem funcionar como excelente apoio para a pesquisa orientada pelo professor de espanhol, através de aulas expositivas nos laboratórios com apresentação de materiais autênticos, áudios e textos (notícias, piadas, receitas, canções etc.) ou, ainda, para a pesquisa desenvolvida em navegadores da *web* sobre determinados temas relacionados à diversidade cultural de um país *hispanohablante*. Com isso, o

professor tem a possibilidade de utilizar modernas metodologias com o uso das tecnologias, construindo o seu plano pedagógico com novas vantagens, por exemplo, recursos temáticos que abordam a interculturalidade.

Nesse sentido, tais instrumentos pedagógicos contribuem efetivamente para o desenvolvimento da competência intercultural, ou seja, a habilidade necessária para que o educando de uma LE ou segunda língua (L2) desenvolva adequadamente tal conhecimento nas diferentes situações de comunicação intercultural.

Sendo assim, o ensino intercultural consiste na capacidade de interlocução dos sujeitos da aprendizagem (professor/aluno), sendo que a comunicação, o desprendimento e a empatia desses sujeitos são características marcantes da efetivação das práticas vivenciadas. Diante do exposto, acreditamos que conhecer os aspectos regionais de cada indivíduo estudado possibilita o diálogo e o contato com diferentes e diversas culturas.

Didaticamente, as atividades aplicadas em sala (e fora dela) pelo professor devem ser variadas e com foco na aprendizagem intercultural dos conteúdos propostos, em que a criação de materiais didáticos permite novas experiências para os aprendizes, inovando o trabalho docente com o método. Cada ação exige tarefas específicas e motivadoras que garantirão o sucesso da aprendizagem, porém, primeiramente, faz-se necessário, portanto, identificar os valores e os comportamentos dos aprendizes em determinadas abordagens.

Neste contexto, podemos apresentar exemplos de atividades didáticas linguísticas que promovem e estimulam o ensino/aprendizagem da LE, a saber: tarefas em dupla e em grupos, as possíveis relações sociais utilizadas em sala de aula, criação e aplicação de atividades de forma coletiva ou mesmo individual, dentre outros projetos linguísticos.

Nesse sentido, para a formação dos futuros professores de espanhol/LE, faz-se necessário que eles conheçam os conceitos de culturas visíveis (expressões da cultura compartilhada nos diferentes setores, como *flamenco*, *paella*, *salsa*, *tango*, *Don Quijote e Cien años de Soledad*) e invisíveis (àqueles que os estereótipos implícitos que exigem certa aproximação com a essência cultural da expressão). Pedagogicamente podem-se inserir atividades variadas por meio de um currículo intercultural, ações continuadas nesse foco nas aulas aliadas a outras atividades, conforme o planejamento do professor.

Além desses aspectos, outras ferramentas didáticas auxiliam no trabalho docente, a saber: uso de vídeos, criação de *blogs* e *vlogs*, utilização das redes sociais na sala de aula, gravadores de voz e outras ferramentas existentes nos pacotes de sistemas operacionais existentes no mercado editorial. Apesar desse avanço tecnológico, infelizmente muitas escolas brasileiras não disponibilizam desses recursos didáticos, e, por isso, acreditamos que a alternativa viável é a criação de materiais pedagógicos artesanais e manuais alternativos elaborados pelos próprios educadores, por exemplo: vídeos caseiros na sala e fora dela para unir a teoria com a prática; organização de eventos para conhecer, aprender e discutir sobre a culinária, o teatro, a música, a literatura do mundo hispanofalante,

recital de poesias de escritores importantes; oficinas de poesia para que os próprios alunos exerçam a criatividade e escrita, para que, em seguida, pratiquem a oralidade; e, por último, criar uma página na internet para armazenar tais atividades pedagógicas. Estamos de acordo com González (2010) quando afirma sobre as TCIs em sala de aula para o desenvolvimento do ensino da interculturalidade em uma LE, a saber:

As TIC na sala de aula de língua estrangeira permitem usar a língua alvo em contextos autênticos uma vez que a Internet fornece um acesso fácil e rápido para o uso de materiais reais e atuais na língua em estudo, o que é sempre motivador para o aluno. Outro importante benefício da utilização das novas tecnologias é baseado nas oportunidades que propiciam à cooperação e colaboração entre os pares, pois a Rede oferece um espaço que permite uma maneira fácil e acessível para reunir os professores de diferentes locais para trabalhar com estudantes de diferentes países e culturas em projetos comuns, através da comunicação on-line³ (GONZÁLEZ, 2010, p. 5).

Diante do exposto, podemos firmar que os novos suportes tecnológicos apresentam-se como material a serviço do ensino e da aprendizagem de uma LE. Atualmente, encontram-se *links* e *sites* destinados ao trabalho de pesquisa e produção de materiais didáticos de ELE, leituras graduadas, testes para composição da escrita, cursos *on-line*, *blogs*, exercícios em rede, etc., como o Instituto Cervantes, ademais de grupos criados por professor e pesquisadores no Facebook e em outras plataformas eletrônicas, os quais ajudam efetivamente o/a professor/a no momento de planejar aulas mais dinâmicas e interativas, quer dizer, conteúdos autênticos mais próximos das necessidades e da realidade do alunado. (ÁLVAREZ GONZÁLEZ, 2010).

Para Schön (1992), há uma nova visão sobre o educador, que passa a ser um agente reflexivo que consegue levar os seus alunos a vivenciarem situações problematizadoras como forma de construção contínua e diária do conhecimento. Essas concepções corroboram este novo processo de formação e qualificação profissional, fundindo a ação reflexiva nos procedimentos teóricos e práticos desse professor-pesquisador em potencial.

Podemos afirmar, portanto, que, para o ensino e a aprendizagem de ELE no cenário brasileiro é preciso fazer com que o/a aluno/a busque no idioma a função social e integradora no processo de aprendizagem, levando em consideração os possíveis impactos de uma cultura sobre a outra, ou seja, o choque cultural como mencionado anteriormente. Esse contato do estudante com a cultura estrangeira permite uma significativa reflexão sobre as semelhanças e as diferenças de cada língua como afirmamos antes.

4. Propostas didáticas para o uso da interculturalidade na sala de aula E/LE

Apresentamos, a seguir, três propostas de atividades, sendo uma para cada um dos três níveis linguísticos, ou seja, A1 e A2, B1 e B2, C1 e C2. Tais atividades tem o propósito de fomentar o uso da interculturalidade de ELE no contexto escolar.

Proposta 1

Objetivo: Fomentar a habilidade sociocultural e sociopolítica através da argumentação oral do aprendiz.

Nível: Básico (A1/A2)

Material: Bandeira dos países da América Latina

Atividade: As cores e o seu significado

Habilidade: Escrita e oral

Tempo: 30 minutos

Depois de observar algumas bandeiras da América Latina no Google Imagens, escolha uma que mais lhe chamou a atenção. Em seguida, identifique as cores dessa bandeira e em uma folha branca desenhe-a, expondo a sua opinião sobre o que representa cada cor contida nela. Terminando essa etapa, compare os significados escritos por você com a bandeira do Brasil, e discuta com os seus colegas. *¡A trabajar!*

Proposta 2

Objetivo: Desenvolver a habilidade sociocultural, considerando a capacidade de explanação sobre a temática em evidência.

Nível: Intermediário (B1/B2)

Material: Texto impresso

Atividade: Relato oral

Habilidade: Auditiva e oral

Tempo: 30 minutos

Escute a canção "*Justicia, tierra y libertad*", da banda de rock mexicana Maná (acesse o link abaixo). Anota as palavras que considera mais importantes na letra da música, e após isso, elabore um pequeno relato oral sobre a figura indígena na cultura latina e brasileira. Sugerimos que utilize o dicionário para compreender melhor o significado das palavras desconhecidas. O tempo de apresentação será de 5 minutos. "*Manos a la obra*"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A0czBNX9NeE>

Proposta 3

Objetivo: Fomentar o conhecimento das culturas populares como princípio de aprendizagem de E/LE.

Nível: Avançado (C1/C2)

Material: Textos da internet e vídeos do YouTube

Atividade: Álbum sobre "Las Fiestas Profanas de España e hispanoamerica"

Habilidade: Leitora, auditiva e oral

Tempo: 60 minutos

Para elaborar esta atividade se faz necessário realizar uma pesquisa sobre as festas populares que se celebram no território espanhol e nos países latinos. Assim, sugerimos a leitura de alguns materiais e textos norteadores dispostos na internet (acesse os links abaixo). Após analisar os aspectos culturais e históricos acerca dessas festas, escolha 5 delas e produza, de forma sucinta, um álbum com imagens e textos breves, contemplando cinco países diferentes do mundo hispânico. Vale lembrar que o trabalho não deve conter mais de 10 páginas. *!Un buen trabajo!*

- <http://www.lne.es/oviedo/2013/06/03/fiesta-profana/1422116.html>;
- http://www.bibliotecaspublicas.es/marchena/imagenes/XII_7_Alcaide_concejo.pdf
- <https://www.youtube.com/>

Considerações (semi) finais

À guisa de breves considerações finais, reiteramos que o presente trabalho se propôs a refletir sobre a relevância da utilização do enfoque intercultural nas aulas de espanhol, de forma que o aprendiz se aproxime dessa cultura estrangeira com maior facilidade, adquirindo, assim, um conhecimento diferenciado e necessário sobre a língua espanhola, no caso do nosso estudo.

Nesse sentido, acreditamos que o educador adquire um novo papel no processo do ensino e aprendizagem, ou seja, ele passa a ser um mediador, usando de métodos inovadores para promover essa integração. Do ponto de vista pragmático, a aula de espanhol terá uma função mais social e interativa no processo de comunicação entre as partes envolvidas, os seja, entre os professores e alunos.

Observamos, ainda que, o uso das tecnologias, os materiais digitais, os manuais escritos e o acervo bibliográfico cultural sobre os costumes, hábitos e folclore hispânico, por exemplo, marcam uma transição na aprendizagem conceitual sobre o idioma. Esse enfoque produz um avanço nessa questão cultural, incluindo aspectos psicolinguísticos na aprendizagem dessa língua.

Por meio da inclusão e aplicação de elementos culturais nas aulas de espanhol como língua estrangeira, também se elabora reflexões didáticas para o professor dando-lhe novas práticas, tais como, a confecção de materiais, o planejamento sistemático das aulas, as estratégias diferenciadas sobre o contexto cultural espanhol e o acesso à pesquisa documental. É importante ressaltar que as propostas didáticas apresentadas nesse trabalho são exemplos do possível uso efetivo da interculturalidade e das suas potencialidades para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em ELE, dentre outros fenômenos linguísticos.

Por fim, entendemos que este trabalho possibilitou a reflexão sobre o enfoque intercultural nas aulas de línguas, especificamente o ELE. Acreditamos que a diversidade cultural é marca da sociedade globalizada e que a interculturalidade promove esta nova fala sobre gênero, identidade e respeito à cultura do outrem. Ou seja, parafraseando Iglesias Casal (2003), o ensino da interculturalidade deve superar a compreensão periférica e superficial, além de proporcionar, como prática habitual nas aulas de LE, o conhecimento e o reconhecimento do que é diferente. Por isso acreditamos que o aprendizado da língua espanhola, em sala de aula, necessita efetivamente desse componente linguístico para que haja a valorização da cultura e o do idioma em estudo.

NOTAS

¹ La interculturalidad es un tipo de relación que se establece intencionalmente entre culturas. Propugna el diálogo y el encuentro en ellas a través del reconocimiento de sus respectivos valores y formas de vida. La interculturalidad no pretende fundir las culturas involucradas en una identidad única sino el reforzamiento y enriquecimiento creativo y solidario de las mismas. (Tradução nossa)

² Todas as citações desse trabalho estão transcritas da mesma forma que o autor escreveu na época da publicação, não seguindo, portanto, às novas regras ortográficas da língua portuguesa.

³ Las TICs en el aula de lengua extranjera permiten usar la lengua meta en contextos auténticos pues Internet suministra un acceso fácil y rápido para el uso de materiales reales y actuales en la lengua estudiada, lo que siempre resulta motivador para el estudiante. Otro beneficio importante derivado del uso de las nuevas tecnologías está basado en las oportunidades que propicia para la cooperación y la colaboración entre pares pues, las Red proporciona un espacio que permite de una manera fácil y asequible poner en contacto a profesores de diferentes emplazamientos para trabajar con estudiantes de diferentes países y culturas en proyectos comunes mediante la comunicación en línea. (Tradução nossa)

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). *Português para estrangeiros – interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, 1995.

ÁLVAREZ GONZÁLEZ, S. *La relevancia del enfoque intercultural en el aula de lengua extranjera*. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, 9, 2010.

ARRARTE, G.; VILLAPADIERNA, J. I. S. de. *Internet y la enseñanza del español*. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco Libros, 2001.

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 1999.

BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Arco/Libros, S.L. Madrid: 1999.

_____. *El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad: mestizaje e interculturalidad en la variación diatópica y su incidencia en español*. Disponível em: <<http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/baralo2.pdf>>. Acesso em: 14 de setembro de 2012.

BERGILLOS, F. J. L. La motivación y el aprendizaje de una L2/LE In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Dir.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, p. 305-328

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006. Conhecimento de Espanhol*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, p. 127-164.

_____. *Lei n. 11.161*, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no Diário Oficial da União n.151, 08 de agosto de 2005, s.1. p.1.

BURDEN, W. *Psicología para profesores de idiomas, enfoque del constructivismo social*. Colección C. de Didáctica de Lenguas. Cambridge. U. P. Madrid, 1998. Trad. Alejandro Valero.

CALVI, M. V. *El componente cultural en la enseñanza del español para fines específicos*. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/ciefe/pdf/02/cvc_ciefe_02_0010.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2012.

CAMPOS, A. L. C. *Aspectos Interculturales en la Enseñanza del Español como Segunda Lengua/ Lengua Extranjera: Propuesta Didáctica*. I Máster Universitario. Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2005.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas*. Madrid: Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco>>. Acesso em: 20 de outubro de 2012.

CRUZ PIÑOL, M. *Contextos culturales hispánicos en los medios de comunicación y en las nuevas tecnologías*. Disponível em <http://www.ub.es/filhis/culturele/nue_tecn.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

DOURADO, M. R.; POSHAR, H. A. A cultura na educação linguística no mundo globalizado. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.) *Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.p. 33-52.

GARCÍA-VIÑÓ, M.; PORCAR, A. M. *Propuestas para desarrollar la consciencia intercultural en el aula de español lengua extranjera*. Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/redele/revista7/monicagarcia.pdf>> Acesso em: 14 de setembro de 2007.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Arco Libros, S. L.: Madrid, 2002.

GONZÁLEZ. S. A. *La relevancia del enfoque intercultural en el aula de lengua extranjera*. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la enseñanza de las Lenguas. Nebrija Universidad. 2010, 9.

IGLESIAS CASAL, I. *Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos y destrezas*. Carabela, n. 54, p. 5-28, 2003.

KRASHEN, S. D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice-Hall International, 1987.

KRAUSE-LEMKE, C.; MARCHEZAN, R. M. F. C. Aquisição/aprendizagem de LE: subjetividade e deslocamentos identitários. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

KULIKOWSKI, M. Z. La lengua española en Brasil: un futuro promisor. In: SEDYCIAS, João (Org). *O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: parábola Editoria, 2005. p. 45-52.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, Ed. 2008.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, *Lei Número 9.394 de 1996*, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações: Brasília, 1997.

MIQUEL, L.; SANS, N. *El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua*. Disponível em:

<http://www.mec.es/redele/revista/miquel_sans.shtml>. Acesso em: 17 de agosto de 2012.

MORENO GARCÍA, C. *Conocerse para respetarse: lengua y cultura*. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/ele/moreno.html>>. Acesso em: 21 de setembro de 2012.

MOREIRA, G. L. *et al. Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de Espanhol/LE*. Moreira, G. L.; Aragão, C. de O.; Silva, G. M. da; Falcão, C. A. (ogs.). Fortaleza, EdUece, 2013.

RODRIGUES, J. H. *A proximidade tipológica entre o (galego-) português e o espanhol e o seu relevo para a prática e para o ensino da tradução*. Disponível em <<http://webs.uvigo.es/h06/weba573/persoal/henr/trab15.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2009.

SABOIA, A. L. Crenças de professores em formação sobre o ensino das variedades diatópicas da língua espanhola. Dissertação de Mestrado. (Programa de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, 2012.

SÁNCHEZ, I.; CASTILLO, A. *Actividades interculturales (I)*. Grupo Babel. Disponível em: <http://www.ub.es/filhis/culturele/activ_cult1.html>. Acesso em: 14 de setembro de 2007.

SANTOS, J. L. dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999.

SAPIR, E. Language. NewYr: Harcourt Brace, 1921. In: CRYSTA, D. *The Cambridge Encyclopedia of Language Second Edition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua/ currículo- leitura- escrita*. Campinas: Pontes, 2005.

SILVA, G. M. *Uso do texto literário nas aulas de espanhol no ensino médio de escolas Públicas de Fortaleza: relação entre as crenças e a prática docente de egressos da UECE*. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: UECE, 2011.

SUSAN, M; GASS, L. S. *Second Language Aquisition*. Third edition. New York: Routledge, 2008.

VELARDE, M. C. *Lenguaje y cultura*. Editorial Síntesis. Madrid, 1991.